

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o segundo número da *Revista de História e Historiografia da Educação*. Nesta edição realizamos a primeira experiência de publicação de dossiê temático, cuja temática escolhida é “Sujeitos em trânsito: viagens e viajantes na historiografia da educação”, gentilmente organizada pela professora doutora Alexandra Lima da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), atendendo prontamente ao convite feito pelos editores.

Em consideração à necessária diversidade acadêmico-institucional, o presente dossiê é composto de sete artigos, cujas autorias se constituem em sua maioria por doutores e doutorandos, oriundos de instituições do Brasil (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Piauí e Universidade Federal do Mato Grosso), de Portugal (Instituto Politécnico de Portalegre), do México (Universidad Autónoma de San Luis Potosí e Universidad Pedagógica Nacional) e da Espanha (Universidad de Salamanca). A devida apresentação do dossiê temático “Sujeitos em trânsito: viagens e viajantes na historiografia da educação” está disponível na sequência deste editorial.

Na seção de fluxo contínuo, mais sete artigos compõem a presente edição da *Revista de História e Historiografia da Educação*. A composição desses artigos, por sua vez, de autoria de pesquisadores doutores e doutorandos, é significativamente diversificada no âmbito nacional (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Roraima e Paraíba), contando também com a representatividade de um pesquisador mexicano, no artigo publicado em língua espanhola, demonstrando precocemente o alcance e o interesse desta nova publicação dentro e fora do território brasileiro.

O artigo de Fernando Cezar Rippe (Universidade Federal de Pelotas, Brasil) abre a estrutura de artigos de fluxo contínuo, sob o título “Fez Deos tudo com numero, peso, & medida”: sobre práticas educativas em um tratado que ensina aritmética em Portugal do século XVIII”, trazendo ao conhecimento dos leitores a obra portuguesa “Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar”, publicada em 1722 por Manoel de Andrade de Figueiredo. Na sequência, Heloisa Helena Meirelles dos Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil) é autora do artigo “Benjamin Constant e os gabinetes de Física e Química da Escola Normal da Capital Federal (1890-1892)”, apresentando ao leitor alguns aspectos referentes à implementação de recursos na Escola Normal, verificados através de narrativas oriundas de relatórios, correspondências, inventários, atas e ofícios do Rio de Janeiro do final do século XIX.

O terceiro artigo de fluxo contínuo, por sua vez, intitula-se “*El modelo europeo en la modernización de la Escuela Nacional de Artes y Oficios para Hombres 1915-1932*”, de autoria de Andrés Ortiz Morales (Instituto Politécnico Nacional, México), e trata sobre alguns momentos decisivos da reorganização da Escuela Nacional de Artes y Oficios para Hombres, no contexto de modernização e industrialização mexicana, à luz dos acontecimentos recentes da Revolução. Já Angélica Pall Oriani (Universidade de São Paulo, Brasil) é autora do artigo “Uma escola permanentemente provisória ou provisoriamente permanente? Avaliações das escolas isoladas paulistas em documentos oficiais (1907-1944)”, que se utiliza de uma leitura dos *Annuários do ensino do estado de São Paulo* e os *Relatórios das delegacias regionais de ensino* para analisar a situação das referidas escolas no contexto do interior do estado de São Paulo.

A sequência dos artigos de fluxo contínuo traz parte da experiência da pesquisa realizada por Eduardo Cristiano Hass da Silva (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil), no texto intitulado “Análise dos laços e redes de sociabilidade entre os professores da Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS”, fruto de sua dissertação de mestrado realizada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Da região sul para o norte do país, Maria Edith Romano Siems-

Marcondes (Universidade Federal de Roraima, Brasil) reúne informações bibliográficas e documentais sobre a organização do ensino formal no artigo “Educação em Roraima: institucionalização escolar de 1943 a 2001”. Por fim, Vivian Galdino Andrade (Universidade Federal da Paraíba, Brasil) nos apresenta relatos do processo de organização e digitalização documental no artigo “A experiência de criação de um repositório digital como fonte de pesquisa para a história da educação de Bananeiras”, o que possibilitou, a partir de iniciativas recentes, a disponibilidade de fontes contributivas para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da história da educação brasileira.

Esta edição da *Revista de História e Historiografia da Educação* inaugura a seção “Entrevistas”, com o manuscrito enviado por Sheila Cristina Monteiro Matos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), intitulado “Nos bastidores dos CIEPs: entrevista com Silas Ayres, assessor de Maria Yedda Linhares na SME-RJ (1983-1986)”, e que nos remete às memórias administrativas da educação no Rio de Janeiro do período da redemocratização nacional. Finalmente, e em diálogo com o dossiê temático, a edição encerra com a publicação da resenha feita por Jacqueline de Albuquerque Varella (mestranda da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil) sobre o livro “Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas”, publicado em 2015 e organizado por Alexandra Lima da Silva, Evelyn de Almeida Orlando e Maria José Dantas.

Apesar de ser uma publicação recente, naturalmente em processo precoce de indexação e futura qualificação no âmbito do Qualis CAPES, tem nos surpreendido a excelente acolhida que a *Revista de História e Historiografia da Educação* tem recebido da comunidade acadêmica. Isso se reflete na constatação feita a partir da procura para a submissão de artigos em fluxo contínuo, seja pela chamada realizada por redes sociais ou por *e-mails*, direcionados conforme possíveis interesses com afinidade à realização de congressos correlacionados à História da Educação. E para além da procura quantitativa, surpreendeu-nos também a qualifi-

cação elevada dos autores, em sua maioria vinculados a instituições reconhecidas dentro e fora do Brasil.

Certamente, o peso da logomarca do GT de História da Educação e, em especial, da Associação Nacional de História (ANPUH), numa parceria há muito esperada no âmbito da historiografia, estão sendo determinantes para esta aposta que muitos têm feito à revista. Investimento do qual somos muito gratos e procuraremos corresponder à altura das expectativas. E a julgar pela boa receptividade do periódico neste momento inicial de circulação, vislumbramos seu futuro promissor, conforme a sua consolidação no cenário editorial, que lhe habilitará para uma adequada captação de recursos, direcionada para a melhoria de sua qualidade em aspectos de revisão – em diferentes línguas – e diagramação.

Neste cenário político desolador pelo qual o Brasil está passando, de perdas significativas de direitos sociais rotuladas midiaticamente como reformas austeras necessárias, publicar não deixa de ser um ato de rebeldia. Nesses termos, agradecemos a todos os autores que contribuíram para a realização da presente edição, em especial à colega Alexandra Lima da Silva, pela parceria e dedicação para a concretização da presente publicação. A #UERJResiste e atesta a sua força na representatividade de textos e pesquisas visibilizados nesta edição.

Já estamos trabalhando para a publicação do próximo número da *Revista de História e Historiografia da Educação*. Para isso, contaremos novamente com o seu apoio para a divulgação desta edição e de nossas chamadas para a publicação de originais. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Saudações históricas!

*Prof. Dr. Cláudio de Sá Machado Jr.
Prof.^a Dr.^a Evelyn de Almeida Orlando*
Editores